

## ***O território rural por quem o transformou – narrativas políticas sobre o rural português e o seu desenvolvimento nos últimos 30 anos***

Diogo Soares da Silva, Elisabete Figueiredo e Isabel Rodrigo

O mundo rural Português conhece, desde meados do século XX, um declínio persistente, motivado pelas transformações globais da sociedade portuguesa, assim como pelas mudanças específicas no interior dos territórios rurais. Destas, a dissociação entre o rural e a agricultura constitui a face mais visível, motivadora de todo um conjunto de processos demográficos, sociais e económicos que conduziram à progressiva desruralização do país. O rural passou, em termos sociais e institucionais, de espaço produtivo a espaço de consumo, crescentemente reconhecido como multifuncional, em que as produções agrícola e florestal se combinam com novos usos e atividades, especialmente as associadas ao turismo, à conservação da paisagem, à preservação do ambiente e à manutenção das tradições culturais. Estas novas funções relacionam-se com uma redefinição dos significados sociais do rural, ela mesma motivadora de novos consumos e relações rural-urbano, assim como de rearranjos nas narrativas e práticas institucionais. Uma boa parte das transformações mencionadas resultou do longo e persistente alheamento político antes e após o 25 de Abril de 1974 relativamente a estes territórios. Este alheamento foi sendo reforçado com a aplicação da Política Agrícola Comum, na sequência da adesão de Portugal à União Europeia, conduzindo ao acentuar (ainda que paradoxalmente) do declínio dos territórios rurais e ao aumento do fosso entre as regiões interiores e litorais do país. Este trabalho visa analisar as narrativas políticas, nos últimos 30 anos, através da análise de conteúdo aos discursos dos protagonistas no desenho e aplicação das principais políticas e estratégias relacionadas com o desenvolvimento rural. Mais especificamente, procuramos reconstruir a história do desenvolvimento rural em Portugal, a partir de entrevistas semiestruturadas a alguns daqueles protagonistas (N=17), enfatizando as principais orientações, representações e avaliações dos seus construtores. A evidência empírica produzida expressa uma multiplicidade de representações sobre o rural, que por sua vez norteiam um conjunto também diversificado de motivações de atuação e de princípios orientadores na construção e prossecução das políticas. No entanto, narrativas comuns e agregadoras sobre o rural podem ser identificadas, especialmente quando consideramos os discursos dos protagonistas dos anos pós-adesão, de discussão e implementação da PAC e os dos anos posteriores à década de 90. No primeiro período as narrativas evidenciam um rural produtivo, carecendo de forte infraestruturação e modernização só possíveis pela utilização dos fundos comunitários. No segundo período, ainda que subsista a narrativa fortemente centrada na agricultura, as referências ao ambiente, ao ordenamento do território, ao turismo e à floresta emergem com mais consistência.